



Correspondência aos Autores  
 1 Fernanda dos Santos Paulo  
 E-mail: [Fernanda.paulo@unoesc.edu.br](mailto:Fernanda.paulo@unoesc.edu.br)  
 Universidade do Oeste de Santa  
 Catarina  
 Joaçaba, SC, Brasil  
 CV Lattes  
<http://lattes.cnpq.br/23839347399904355>

Submetido: 06 jun. 2022  
 Aceito: 10 jul. 2022  
 Publicado: 16 ago. 2022

[doi> 10.20396/riesup.v9i0.8670030](https://doi.org/10.20396/riesup.v9i0.8670030)  
 e-location: e023019  
 ISSN 2446-9424

Checagem Antiplágio



Distribuído sobre



## Cartas Pedagógicas como Instrumento Metodológico de Pesquisas Participativas

Fernanda dos Santos Paulo<sup>1</sup>  <https://orcid.org/0000-0002-8022-9379>

<sup>1</sup>Universidade do Oeste de Santa Catarina

### RESUMO

Este artigo pretende apresentar contribuições teórico-práticas para reflexões metodológicas acerca de pesquisas participativas em educação, alicerçadas no uso de Cartas Pedagógicas como instrumento metodológico. Para tanto, apresenta experiências de pesquisas acadêmicas que utilizam esse instrumento metodológico acompanhado de Sistematização de Experiências com base no referencial da Educação Popular emancipadora e revisão de literatura. Situa-se no âmbito de pesquisas participativas e na ciência social crítica, abordando os seguintes tópicos metodológicos: i) princípios da Educação Popular; ii) tipos de metodologias participativas; e, iii) o uso de Cartas Pedagógicas em pesquisas qualitativas em educação. Os resultados expõem subsídios para o trabalho a partir de Cartas Pedagógicas como instrumento metodológico, concluindo que essa proposta metodológica é nova no contexto de pesquisas acadêmicas. Expressa o compromisso ético-político do pesquisador no movimento educativo de pesquisas participativas como ruptura dos processos de colonização do saber, subordinado ao sistema capitalista, educação elitista e sociedade colonial.

### PALAVRAS-CHAVE

Pesquisas participativas. Educação popular. Cartas pedagógicas. Pesquisa em educação.

## Pedagogical Letters as a Methodological Instrument for Participating Research

### ABSTRACT

This article intends to present theoretical-practical contributions to methodological reflections about participatory research in education, based on the use of Pedagogical Letters as a methodological instrument. Therefore, it presents academic research experiences that use this methodological instrument accompanied by a Systematization of Experiences based on the emancipatory Popular Education referential and literature review. It is situated within the scope of participatory research and critical social science, addressing the following methodological topics: i) principles of Popular Education; ii) types of participatory methodologies; and, iii) the use of Pedagogical Letters in qualitative research in education. The results expose subsidies for the work from Pedagogical Letters as a methodological instrument, concluding that this methodological proposal is new in the context of academic research. It expresses the researcher's ethical-political commitment in the educational movement of participatory research as a rupture in the processes of colonization of knowledge, subordinated to the capitalist system, elitist education and colonial society.

### KEYWORDS

Participatory research. Popular education. Pedagogical letters. Research in education.

## Cartas Pedagógicas como Instrumento Metodológico para la Investigación Participativa

### RESUMEN

Este artículo pretende presentar aportes teórico-prácticos a las reflexiones metodológicas sobre la investigación participativa en educación, a partir del uso de las Cartas Pedagógicas como instrumento metodológico. Por ello, presenta experiencias de investigación académica que utilizan este instrumento metodológico acompañadas de una Sistematización de Experiencias a partir del referencial y revisión bibliográfica de la Educación Popular emancipatoria. Se sitúa en el ámbito de la investigación participativa y de las ciencias sociales críticas, abordando los siguientes temas metodológicos: i) principios de la Educación Popular; ii) tipos de metodologías participativas; y, iii) el uso de las Cartas Pedagógicas en la investigación cualitativa en educación. Los resultados exponen los subsidios al trabajo desde las Letras Pedagógicas como instrumento metodológico, concluyendo que esta propuesta metodológica es nueva en el contexto de la investigación académica. Expresa el compromiso ético-político del investigador en el movimiento educativo de investigación participativa como ruptura en los procesos de colonización del saber, subordinados al sistema capitalista, la educación elitista y la sociedad colonial.

### PALABRAS CLAVE

Investigación participativa. Educación popular. Cartas pedagógicas. Investigación en educación.

## 1 Introdução

O tema em discussão oferece possibilidades para reflexões teóricas, pedagógicas, epistemológicas e metodológicas a respeito de pesquisas na área da educação, à luz da **Educação Popular emancipadora** (PAULO, 2018). A história da **Educação Popular latino-americana**, baseada na **pedagogia crítica**, não está dissociada do surgimento de propostas de **pesquisas participativas**. A Educação Popular libertadora e as tendências metodológicas de pesquisas participativas estabelecem posicionamentos práticos e teóricos contrários ao sistema educativo elitista, capitalista e colonial, o qual naturaliza as regras acadêmicas, assumindo-se como educação neutra, não questionando, portanto, o eurocentrismo na universidade.

Mesmo com os avanços na discussão metodológica de pesquisas participativas e de algum tipo de presença da Educação Popular na universidade, ainda temos que avançar na indissociabilidade entre teoria e prática na produção de conhecimento transformador. A teoria separada da prática, nas pesquisas em educação, parece estar distante da função social da universidade, pois o conhecimento sem ação é, exatamente, o que há décadas discutimos, no âmbito do discurso, que devemos vencer o divórcio entre o saber acadêmico e outros saberes, saberes múltiplos que dificilmente adentram a universidade. Com isso, permanecemos em uma educação constituída por um monólogo do saber, onde o único detentor do conhecimento é o pesquisador; e, os participantes das pesquisas em educação permanecem considerados como objetos do conhecimento.

A **primeira ressalva** refere-se aos **princípios da Educação Popular** e a impossibilidade da separação entre teoria e prática. Assume-se a defesa de práticas educativas transformadoras, cujo compromisso com os processos de humanização nas pesquisas em educação é construído mediante processos participativos, em que ação e conhecimento andam juntos (FALS BORDA, 1985; BRANDÃO, 1986; FREIRE, 1987; TORRES, 2007; STRECK, 2012; PAULO, 2013). Esse posicionamento ético-político de produção de conhecimento emancipatório, via processos investigativos dialógico-participativos, surge dentro da Educação Popular, sobretudo na década de 1960 (PAULO, 2018).

Uma **segunda observação** refere-se aos **princípios e critérios metodológicos das pesquisas participativas** amparadas na ciência social crítica. A advertência principal é a crítica às práticas e sistemas de pesquisas dominantes, elitistas, coloniais e eurocêtricos. E, a **terceira indicação** é o uso de **Cartas Pedagógicas como instrumento metodológico de pesquisas participativas**, como recuperação e sistematização de experiências educativas. É uma proposta de prática de pesquisa que contribui para a compreensão crítica das realidades sociais micro e macro, fortalecendo coletivos na capacidade dos sujeitos escreverem/registram suas trajetórias, seus posicionamentos e ideias. Desse modo, fornece elementos para um trabalho político-pedagógico que visa transformar a realidade social e práticas educativas, com base na Educação Popular emancipatória.

Diante das explicitações iniciais, o texto está dividido em cinco partes, considerando sua introdução e as conclusões. Na segunda parte, apresento os fundamentos das pesquisas participativas, da Educação Popular e Sistematização de Experiências; na terceira, o destaque são as Cartas Pedagógicas como instrumento metodológico; e, na quarta, situo as experiências de pesquisas acadêmicas que utilizam esse instrumento metodológico acompanhado de Sistematização de Experiências, com base no referencial da Educação Popular emancipadora.

## 2 Fundamentos das Pesquisas Participativas, da Educação Popular e da Sistematização de Experiências

Ratificamos a heterogeneidade das perspectivas filosóficas de pesquisas participativas, conforme Paulo (2019), Torres (2019), Brandão e Streck (2006). O eixo central comum é a pedagogia crítica, sobressaindo as perspectivas marxistas e fenomenológicas. As pesquisas participativas, sustentadas pela ciência social crítica e pela Educação Popular libertadora, declaram seu compromisso ético e político de realização de investigações que aspirem a suspensão de processos metodológicos e epistemológicos sustentados pela colonização do saber. Nas palavras de Paulo (2018), na história da Educação Popular, há sentidos e significados plurais para o termo ‘popular’ na educação: alguns deles são revolucionários, outros conservadores e assistencialistas. Em nosso caso, optamos pela Educação Popular freiriana, cujo autor referência é Paulo Freire, que cita Karl Marx, George Lukács, Karel Kosik, Engels, Antonio Gramsci, Rosa Luxemburgo, entre outros autores marxistas, em suas obras.

Importante realçar que é possível identificar um conjunto de características comuns nas diferentes modalidades de pesquisas participativas (pesquisa participante, pesquisa-ação, pesquisa militante, pesquisa-ação participativa, investigação ação participativa, pesquisa dialógica participativa, pesquisa popular, pesquisa feminista crítica, pesquisa socioantropológica, tema gerador, recuperação coletiva da história e sistematização de experiência): construção do poder popular, democracia popular, educação problematizadora, horizontalidade nas relações, opções ético-políticas e epistemológicas emancipatórias na construção dos processos de investigação.

Na Educação Popular, uma investigação comprometida e articulada com sujeitos participantes da pesquisa visa a promoção da autonomia intelectual e participação de “setores populares” na construção de conhecimento transformador. Também, destaca-se uma posição crítica e indignada contra todos os tipos de opressão (FREIRE, 1987), incluindo as desigualdades sociais e educacionais existentes no sistema educativo. As “pessoas comuns” dos setores populares, partícipes de pesquisas participativas, constituem sujeitos de transformação. Essa opção de ação político-pedagógica busca a transformação objetiva e subjetiva dos sujeitos colaboradores das pesquisas participativas. Isso acontece através de estratégias metodológicas dialógicas e participativas, priorizando o compartilhamento de experiências por intermédio do diálogo de saberes, da construção coletiva de novos saberes e da sistematização crítica de experiências.

Desde 2013, venho utilizando, nas pesquisas e estudos teórico-práticos de Educação Popular, a proposta de Sistematização de Experiências, de Oscar Jara (2012), e sua recomendação metodológica de trabalho investigativo em “cinco tempos”, a saber: 1) O ponto de partida: a experiência; 2) Formular um plano de sistematização; 3) A recuperação do processo vivido; 4) As reflexões de fundo; e, 5) Os pontos de chegada.

Em conformidade com Jara (2012), a Sistematização de Experiências nos convida a reflexões coletivas e individuais sobre determinados temas. Compreendemos que as experiências são processos individuais e coletivos, sócio-históricos, dinâmicos e complexos. Delas, podemos extrair ensinamentos, visto que, ao comunicá-las e compartilhá-las, igualmente, registramos as experiências para interpretá-las, pretendendo a teorização da prática para transformar nossas ações.

### 3 Cartas Pedagógicas como Instrumento Metodológico

De acordo com Paulo (2018), a Carta Pedagógica é uma modalidade de escrita e uma ferramenta de pesquisa que aproxima o pesquisador do sujeito da pesquisa. É uma das formas de construir e possibilitar aproximações de afetividade, compromisso, amorosidade, respeito e registro de uma história em que os sujeitos da pesquisa participam da construção e produção de sistematização de experiências, fundamentada na análise reflexiva e crítica de um documento escrito. Em nossas experiências de pesquisas com Cartas Pedagógicas, a escrita de cartas, sejam elas produzidas à mão ou digitadas pelo computador, é uma ferramenta inovadora, no âmbito de pesquisas participativas.

Segundo Camini (2012), uma Carta Pedagógica necessita interagir, comunicar e provocar um diálogo pedagógico. Assim, as Cartas Pedagógicas têm o potencial de rememorar experiências vividas, por meio de registros de ações individuais e coletivas, apontadas pelos sujeitos da pesquisa. Em nosso estudo, as Cartas Pedagógicas podem ser utilizadas como instrumento metodológico de pesquisas participativas ou como documento histórico. No primeiro caso, convidamos os participantes da pesquisa a escreverem Cartas Pedagógicas, mediante algumas orientações, como: responder a uma questão problematizadora; escrever sobre um tema amplo, trazendo experiências pessoais com relação à temática central da pesquisa, entre outras recomendações. No segundo caso, podemos ter em mãos um conjunto de Cartas Pedagógicas produzidas para um evento, uma oficina, entre outras atividades educativas, utilizando-as como documento histórico através de análise documental. Do mesmo modo, podemos identificar, a partir de uma análise documental, que correspondências que não se caracterizavam como pedagógicas podem ser qualificadas como Cartas Pedagógicas. Isso ocorreu nas pesquisas de Paulo (2018), quando analisou correspondências de Carlos Rodrigues Brandão datadas entre 1960 e 1980. Em estudos com maior aprofundamento, ratificou-se que o pedagógico pode constar em cartas que não se adjetivam como pedagógicas (PAULO; GAIO; 2021). Nesse entendimento, Paulo e Piletti (2022, p. 126) sustentam que o uso de Cartas Pedagógicas em pesquisas acadêmicas possibilita explorarmos “as nuances presentes na relação entre o concreto (real) e o abstrato

(ideias e teorias)” presentes no texto. E, nesse sentido, o trabalho com Sistematização de Experiências, por intermédio do uso de Cartas Pedagógicas, embasado por metodologias participativas e pela Educação Popular, nos convida a reconstruir a experiência, de várias maneiras e em diversos momentos, organizando a informação com rigorosidade metódica (FREIRE, 1996), de modo coletivo, dialógico e crítico.

O registro de recuperação do processo vivido, via Cartas Pedagógicas, pode dar-se de modo individual e/ou coletivo. Isto é, podemos solicitar (convidar) a escrita de Cartas Pedagógicas individuais e/ou coletivas, de modo que a combinação deve ser estabelecida entre pesquisador e participante da pesquisa, respeitando o tema, problema e objetivos da pesquisa, preservando, sobretudo, as especificidades do contexto da investigação (sujeitos, espaços, modalidades de pesquisa participativa, referencial teórico, etc.).

No Grupo de Estudos e Pesquisa “Paulo Freire e Educação Popular”, da Associação de Educadores Populares de Porto Alegre (AEPPA), coordenado por mim, juntamente com o grupo de orientandos dos cursos de Mestrado e Doutorado do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade do Oeste de Santa Catarina (UNOESC), elaboramos um Roteiro para análise de Cartas Pedagógicas, como orientação, e não como modelo a ser seguido.

#### Quadro 1. Roteiro para análise de Cartas Pedagógicas (CP)

1. Quem escreveu a Carta Pedagógica (CP)?
2. A Escrita da CP se dirige a quem?
3. Quando foi escrita a CP?
4. Como foi produzida a CP? (escrita à mão, digitada, tipo de papel, tempo de escrita, etc.).
5. Em que condições a CP foi escrita? (descrever. Ex.: Escrita para pesquisa, de modo presencial)
6. Em que período histórico a CP foi escrita? (contextualizar a CP)
7. A CP reporta-se a que contexto: local, regional, nacional, internacional? Qual?
8. Qual o nível de abrangência ou especificidade da CP? (Grupos específicos, geral, etc.?)
9. Como a CP está estruturada?
10. A CP está fundamentada teoricamente? Como?
11. Quais os objetivos da CP?
12. A CP tem anúncios? Quais?
13. A CP tem denúncias? Quais?
14. A CP parte de alguma “leitura da realidade” a que pretende dar resposta?
15. Quais conteúdos são apresentados na CP (explícitos e implícitos)?
16. Como os conteúdos são dispostos na CP?
17. Qual abordagem metodológica da CP?

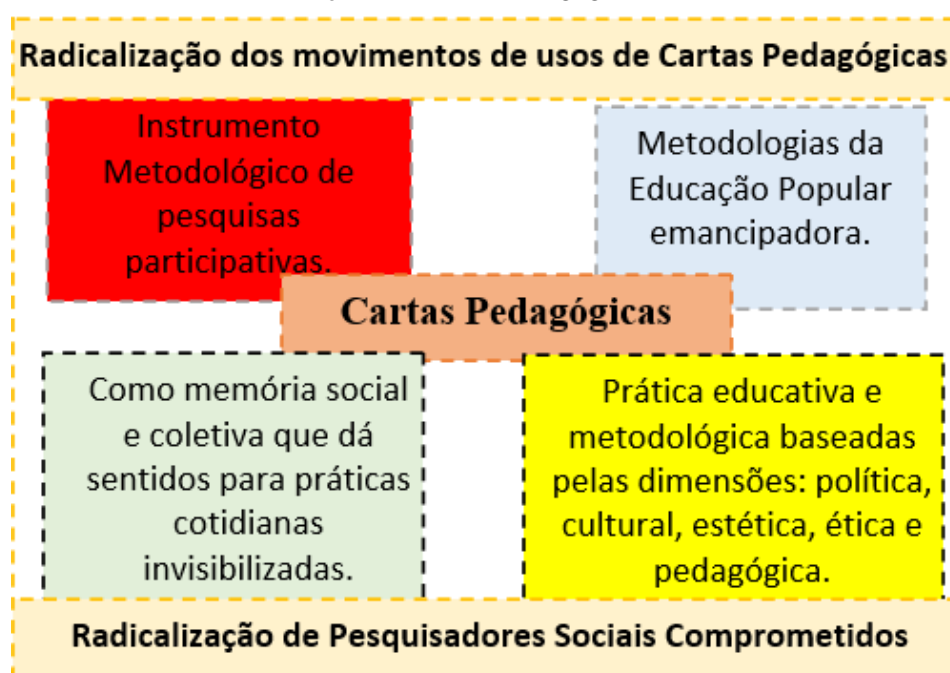
Fonte: Dados de pesquisas realizadas no Grupo de Estudos e Pesquisa “Paulo Freire e Educação Popular” e do grupo de orientação, 2018.

Oscar Jara (2012) apresenta a sistematização como interpretação crítica de experiências a partir do ordenamento e reconstrução do processo vivido, identificando relações locais e mais amplas na organização das informações. O autor não utilizou a Sistematização de Experiências a partir de Cartas Pedagógicas. A primeira pesquisa acadêmica que uniu Sistematização de Experiências desde as Cartas Pedagógicas foi de Paulo (2008), que utilizou a proposta metodológica em sua tese, provocando a interpretação crítica mediante a codificação e decodificação dos conteúdos presentes nos instrumentos de coleta

de dados, cujo referencial foi o livro *Pedagogia do Oprimido*, assumindo a perspectiva marxista de Paulo Freire como orientação metodológica e epistemológica.

A Sistematização de Experiências mediante o uso de Cartas Pedagógicas vislumbra a produção de conhecimentos e de ensino-aprendizagens significativos. Além disso, uma das finalidades de pesquisas participativas orientadas pela Educação Popular emancipadora tem por propósito fazer com que nos apropriemos, criticamente, das experiências vividas, compreendendo-as teoricamente, na direção de apresentarmos propostas de práticas educativas na perspectiva transformadora.

**Figura 1.** Síntese da fundamentação das Cartas Pedagógicas como instrumento metodológico



Fonte: Da autora.

As Cartas Pedagógicas, como instrumento metodológico de pesquisas participativas, têm características fundamentadas pela Educação Popular, as quais são: 1) Recupera e sistematiza experiências educativas, objetivando a produção coletiva e transformadora do conhecimento; 2) Está de acordo com o nosso posicionamento, contrário à neutralidade política e pedagógica de práticas de pesquisa acadêmica; 3) Revela viabilidade de construção de pesquisas participativas, contrárias às pesquisas dominantes de cunho antidialógico, opressor e eurocêntrico; 4) Propõe práticas de pesquisa participativa que contribuam para a compreensão crítica das micro e macro realidades sociais; 5) Fortalece coletivos na capacidade de escrita e registro de trajetórias formativas (contextos educacionais formais e não formais), de partilhar posicionamentos, buscando construir reflexões de fundo com vistas a transformar a realidade local, e mais ampla, desde a ressignificação de práticas educativas com base na práxis da Educação Popular emancipatória.

#### 4 Cartas Pedagógicas na Revisão de Literatura

De acordo com os critérios da revisão sistemática da literatura, delimitamos o campo do conhecimento científico em uma única base de dados, em virtude da escassez de dissertações e teses que façam uso de Cartas Pedagógicas como instrumento metodológico (PAULO, 2022). Escolhemos o *Google Acadêmico*, sem delimitação de período de pesquisa. A busca dos dados foi orientada pela combinação de dois descritores, a saber: **Cartas Pedagógicas** e **metodologia** - apenas no idioma português. A delimitação desses descritores foi realizada em decorrência do foco desse texto, que está vinculado a trabalhos de pesquisa em construção, cursos de extensão para educadores e disciplinas na educação superior. Serão apresentados apenas textos que tratem do uso de **Cartas Pedagógicas como instrumento metodológico**. Na primeira busca, utilizando os descritores com aspas, não foi identificado nenhum trabalho. Na segunda busca, sem o uso das aspas, foram localizados 57 trabalhos. Desses, estavam disponíveis apenas 40, os quais foram organizados em pastas e separados a partir da leitura destinada à seleção dos trabalhos a serem analisados. No final, foram selecionadas apenas 8 produções (artigos, livros e trabalhos publicados em anais) que contemplavam os descritores; Depois da seleção, foi feita a leitura completa dos textos, com organização de ficha de conceitos, próximo ao padrão de uma ficha de leitura.



Quadro 2. Publicações selecionadas na base de dados Google Acadêmico

Autor (es)	Título	Citação direta
Isabela Camini.	Cartas pedagógicas: aprendizados que se entrecruzam e se comunicam (Livro)	Ou, ainda, poderá ser favorável a todos aqueles/as cujo princípio de escrever cartas pedagógicas, com conteúdo e metodologia popular, lhes interessar. (2012)
Luciane Rocha Ferreira Roberta Soares da Rosa	Cartas Pedagógicas: Percepções da Sororidade em Tempos de Crise (Trabalho em Anais)	A Educação Popular freireana – inspiração para elaboração das Cartas Pedagógicas – a epistemologia feminista existencial em diálogo com o paradigma (des)colonial e com a dimensão da sororidade formam a base teórica e metodológica privilegiada desta construção. (2017)
Fernanda dos Santos Paulo	Pioneiros e pioneiras da Educação Popular freiriana e a universidade (Tese)	Dos instrumentos metodológicos: Além das entrevistas semiestruturadas, da troca de cartas pedagógicas e dos estudos bibliográficos, as fontes primárias (cartas, diários, documentos pessoais) contribuíram para investigar quais experiências se destacavam nas trajetórias dos pioneiros e das pioneiras na luta pela universidade na perspectiva da Educação Popular. (2018)
Fernanda dos Santos Paulo e Ivo Dickmann	Cartas pedagógicas: tópicos epistêmico-metodológicos na educação popular (Livro)	Pesquisas da Educação Popular têm como projeto uma educação humanizadora, cujo horizonte é uma sociedade emancipadora. Se esse é seu projeto, toda carta pedagógica ancorada nos princípios da Educação Popular tem, necessariamente, uma escrita engajada na luta pela superação da sociedade de classes. Engajar-se é uma característica de quem escreve cartas pedagógicas. (2020)
Isabela Camini	Cartas Pedagógicas – Aprendizados de uma Vida (Artigo)	[...] a escritura de Cartas Pedagógicas se multiplique entre os educadores/as como instrumentos metodológicos, capazes de verbalizar os silêncios que cabem em uma carta. A metodologia das Cartas Pedagógicas seria um bom caminho para a concretização desses escritos, verdadeiros instrumentos metodológicos. (2021)
Ana Lúcia Souza de Freitas	Fazer a aula com Cartas Pedagógicas: legado de Paulo Freire e experiência de reinvenção no ensino superior (Artigo)	Resulta deste estudo a compreensão acerca do potencial teórico-metodológico das Cartas Pedagógicas quanto a promover processos de (trans)formação permanente na perspectiva da produção autoral de professoras/es e estudantes. (2021)
Fernanda dos Santos Paulo e Adriana Gaio	Educação popular nas cartas do educador Carlos Rodrigues Brandão: contribuições para a pedagogia latino-americana (Livro)	Uso de cartas como Instrumento Metodológico de Pesquisas Participativas da Educação Popular: A recuperação do processo vivido, a partir de cartas, via Sistematização de Experiências, é algo inédito, e não localizamos o uso dessa metodologia com análise de documentos. Sendo assim, essa publicação se apresenta como inédita, pois reinventa a proposta metodológica apresentada por Oscar Jara. [...] uso de Cartas Pedagógicas como instrumento metodológico. (2021)
Fernanda dos Santos Paulo e Terezinha Conte Piletti	Formação Continuada de professores do Ensino Médio: Sistematização de Experiências e Cartas Pedagógicas (Artigo)	O percurso metodológico adotado foi orientado pelos pressupostos das metodologias participativas (BRANDÃO, 2006), fazendo uso de Sistematização de Experiências, de Oscar Jara (2006), na perspectiva da Educação Popular freiriana (PAULO, 2018), e de Cartas Pedagógicas (VIEIRA, 2008; CAMINI, 2012; PAULO; DICKMANN, 2020). (2022)

Fonte: Dados identificados nas bases de dados.

Por meio da leitura dos trabalhos selecionados, abstraíram-se citações que contemplavam os descritores: Cartas Pedagógicas e metodologia. Dos trechos textuais, destacam-se a organização de categorias, tais como: a) conteúdo e metodologia popular; b) Educação Popular freiriana; c) perspectiva da Educação Popular; d) verbalização dos silêncios; e) (trans)formação permanente na perspectiva da produção autoral; f) instrumento

Metodológico de Pesquisas Participativas da Educação Popular; g) recuperação do processo vivido; h) metodologias participativas; e, i) perspectiva da Educação Popular freiriana. Essas categorias, quando agrupadas, podem ser organizadas com os seguintes conceitos:

- a) Na **Educação Popular freiriana**, o uso de **Cartas Pedagógicas** com base em **metodologias participativas**, com conteúdo e metodologia popular, contribui para **recuperação do processo vivido** de sujeitos invisibilizados, a iniciar com a **verbalização dos silêncios**, mediante a **(trans)formação permanente via produção autoral**, fundamentada em **epistemologias críticas e decoloniais**.
- b) **Cartas Pedagógicas**, como **instrumento Metodológico de Pesquisas Participativas da Educação Popular**, necessariamente, possuem **conteúdo e metodologia popular**.

Para a continuidade da sistematização dos trabalhos selecionados, foram identificados aspectos pertinentes à caracterização de “Carta Pedagógica”. Com isso, buscamos estabelecer relações entre essa expressão e metodologias participativas inspiradas pela Educação Popular.

**Quadro 3.** Organização dos trabalhos selecionados, a partir das Cartas Pedagógicas e metodologia participativa

<b>Categoria:</b> Carta Pedagógica	
<b>Característica de Carta Pedagógica (CP)</b>	<b>Trabalhos que utilizam CP como metodologia participativa inspirada pela Educação Popular.</b>
Carta Pedagógica, necessariamente, precisa estar grávida de pedagogia. Uma carta pedagógica é ter-se uma posição política e pedagógica claramente definida. (CAMINI, 2012)	Paulo (2018; 2020). Paulo e Dickmann (2020). Camini (2021). Paulo e Gaio (2021). Paulo e Piletti (2022).
Carta pedagógica como estratégia de mobilizar a (auto)reflexão crítica sobre dimensões elementares à vida. (FERREIRA; DA ROSA, 2017)	
Carta Pedagógica é uma modalidade de escrita e uma ferramenta de pesquisa. Carta Pedagógica como conexão e construção de redes solidárias, que denominei pela expressão ‘tramas conectivas históricas’. (PAULO, 2018)	
Sobre a Carta Pedagógica ser um instrumento de luta. Carta pedagógica ancorada nos princípios da Educação Popular. (PAULO, 2020). As dez características de uma carta pedagógica. (DICKMANN, 2020). Cartas Pedagógicas em outras ações de ensino, pesquisa, extensão e gestão. (FREITAS, 2020). Escolhemos escrever sobre a importância das Cartas Pedagógicas e os fundamentos epistêmico-metodológicos da Educação Popular. (PAULO; DICKMANN, 2020).	
[...] escrevo cartas pedagógicas pela necessidade e urgência de anunciar e denunciar a problemática social, sem desmerecer o prazer e o gosto com que as escrevo. (CAMINI, 2021)	
Cartas Pedagógicas no ensino superior. [...] fazer a aula com Cartas Pedagógicas, no âmbito da formação acadêmica. (FREITAS, 2021).	
O pedagógico nas cartas. Cartas como Instrumento Metodológico de Pesquisas Participativas da Educação Popular. (PAULO; GAIO, 2021).	
As Cartas Pedagógicas foram um dos instrumentos de registro das experiências. Cartas pedagógicas por e-mail. [...] Cartas Pedagógicas que os Saberes da formação profissional, curriculares e experienciais. (PAULO; PILETTI, 2022)	

Fonte: Sistematização da revisão de literatura.

Apoiados no exame das produções, evidenciamos que os estudos a partir de Cartas Pedagógicas, como instrumentos metodológicos, são recentes. Há algumas pesquisas nos cursos de Mestrado e Doutorado fazendo o uso de Carta Pedagógica como instrumento metodológico, que também são recentes. Da revisão de literatura, a primeira pesquisa na Pós-Graduação, *stricto sensu*, com essa proposta metodológica foi de Paulo (2018). Antes, fora anunciada essa possibilidade como metodologia popular, segundo Camini (2012).

Paulo Freire escreveu vários livros que levam o nome de Cartas (**Cartas à Guiné-Bissau, Cartas a Cristina, e Professora Sim, tia não: cartas a quem ousa ensinar**), os quais apresentam cartas – e, nelas, identificamos o pedagógico, sobretudo pela dimensão política, epistêmica, sociológica e educativa, na defesa de uma educação humanizadora. Apenas um livro leva o termo “Cartas Pedagógicas”: **Pedagogia da Indignação: Cartas pedagógicas e outros escritos**. Todos os trabalhos selecionados referenciam Paulo Freire – autor presente para educação libertadora, educação popular e educação como prática da liberdade e da autonomia.

A análise das 8 produções permite enunciar que Cartas Pedagógicas, em pesquisas, torna-se instrumento de luta, porque anuncia, denuncia e permite reflexões permanentes. A escrita de Cartas Pedagógicas exige ação, reflexão e ação, e um movimento de sistematizar experiências a partir da recuperação de memórias e histórias vividas e refletidas. Daí, a importância de repensar a formação docente desde o eixo das pesquisas participativas na área da educação, ultrapassando as barreiras da concepção bancária na educação e na pesquisa. Além do mais, o trabalho com pesquisas participativas, assentado na e pela Educação Popular emancipadora, requisita a valorização das experiências dos sujeitos da educação (sujeito individual e coletivo). Esses argumentos indicam uma perspectiva de pesquisa acadêmica fundamentada na e pela práxis, considerando a práxis na produção de Cartas Pedagógicas como um *locus* ou *modus operandi*, com potencial formativo, em um movimento permanente de (auto)reflexão e (trans)formação.

Constatamos que, das 8 produções acadêmicas, apenas 5 utilizam as Cartas Pedagógicas como instrumento metodológico (Quadro 3), reiteradamente utilizado por Paulo (2018, 2020, 2021, 2022). Ressalta-se a importância dos trabalhos iniciais que apresentam concepções e características de Cartas Pedagógicas (FREIRE, 2000 e CAMINI, 2012). Outros autores, que não foram localizados na revisão de literatura, são importantes no processo de trabalho com e sobre Cartas Pedagógicas, dentre eles: Coelho (2011), Dickmann (2017), Moraes e Paiva (2018), Paulo (2022), Soligo (2015), Souza (2021), Vieira (2018), dentre outros tantos escritos, sobretudo em tempos de pandemia. Basta recorrer a uma pesquisa rápida no *google* para encontrarmos muitos textos, no formato de artigos e capítulos de livros – o que nos autoriza a afirmar que o tema “Cartas Pedagógicas” tem sido objeto de estudos, reflexão e de pesquisas nos últimos anos. Com o descritor Cartas Pedagógicas entre aspas, detectamos, no *google pesquisa*, aproximadamente 8.890 resultados. Segundo Paulo (2022, p.133),

A partir dos estudos referenciados pela **Educação Popular freiriana**, é possível utilizar Cartas Pedagógicas como **instrumento metodológico de pesquisas participativas** (pesquisar com e a partir de cartas) e como **instrumento de avaliação participativa**, além de Cartas Pedagógicas como **prática de ensino e aprendizagem**.

Observa-se que, na citação acima, fica explícito que o trabalho educativo com Cartas Pedagógicas pode se dar com diversos objetivos: a) como **prática de ensino e aprendizagem**; b) **avaliação participativa e autoavaliação**; c) **como instrumento metodológico de pesquisas participativas**. Acrescenta-se o uso de Cartas Pedagógicas em contextos não escolares, como é o caso de Movimentos Sociais Populares e, também, a atividade realizada por educadores sociais no Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos.

Retornando aos textos analisados, verificamos que as Cartas Pedagógicas trazem denúncias de práticas educativas e sociais desumanizadoras, nos alertando para a necessidade de mantermos a esperança, a palavração e o compromisso com a construção de um mundo mais humano. Em outras palavras, a pesquisa com Cartas Pedagógicas se apresenta como instrumento político-pedagógico de resistência, comprometido com a transformação social.

## 5 Considerações Finais

As metodologias participativas, embora façam uso de técnicas convencionais, privilegiam, em especial, técnicas dialógicas sem modelos consumados. Dessa forma, as Cartas Pedagógicas podem ser utilizadas como instrumento metodológico de pesquisas participativas, baseadas na Educação Popular humanizadora. Os estudos apresentam subsídios para o trabalho com Cartas Pedagógicas como instrumento metodológico, inferindo que essa proposta metodológica é nova no contexto de pesquisas acadêmicas, principalmente em cursos de Mestrado e Doutorado na área da educação.

O uso de Cartas Pedagógicas como instrumento metodológico expressa o compromisso ético-político do pesquisador no movimento educativo de pesquisas participativas como ruptura dos processos de colonização do saber, subordinados à educação a serviço do sistema capitalista. As Cartas Pedagógicas promovem o diálogo crítico provocador, como imperativo da construção coletiva do conhecimento, permeado por processos de reflexão crítica, de interação e de problematizações. Em outros termos, as Cartas Pedagógicas, como instrumento metodológico, não são ferramentas de pura descrição de uma trajetória ou de reconstrução de narrativas de experiências sem reflexão acerca do que, onde, quando, com quem, como, por que e para quê sistematizamos experiências, ideias, posições e saberes.

Escolher as Cartas Pedagógicas como instrumento metodológico é estar ciente da sua intencionalidade política, pedagógica, social e epistemológica. A análise das Cartas Pedagógicas pode dar-se atendendo as sugestões de Oscar Jara (2012), com sua proposta de Sistematização de Experiências. Com ela, interpretamos, calcados na pedagogia crítica e na

Educação Popular, categorizamos, comparamos, questionamos e construímos sínteses. As nossas experiências nos permitem reconhecer que os aprendizados oriundos do uso de Cartas Pedagógicas, como instrumento metodológico, são geradores de novas visões e ações no campo de pesquisas qualitativas em educação. Seguramente, as Cartas Pedagógicas são instrumentos dialógicos de comunicação, e permitem mediações pedagógicas e políticas, a iniciar pelo exercício autoral de registros e partilha de experiências. A construção coletiva e participativa do conhecimento transformador dá-se no diálogo crítico provocador entre o conhecimento da realidade, questões problematizadoras e reflexões dos sujeitos da pesquisa e suas práticas sociais (passado, presente e perspectiva de futuro). Dessa maneira, as Cartas Pedagógicas promovem o diálogo reflexivo e criativo entre os diferentes saberes construídos ao longo da vida, a iniciação em práticas investigativas, como experiência formativa e exercício de aprender a dizer e a escrever as nossas palavras, como os indicativos encontrados no livro *Pedagogia do Oprimido*: “aprender a escrever a sua vida, como autor e como testemunha de sua história.” (FIORI, 1987, p.5). Por fim, vale destacar o seguinte: recorrer às Cartas Pedagógicas, como instrumento metodológico, é buscar coerência ético-política entre o que vivemos, dizemos, pensamos e fazemos.

## Referências

FALS BORDA, Orlando. **Conocimiento y poder popular**. Bogotá, Siglo XXI –Punta de lanza, 1985.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **Saber e ensinar**: três estudos de educação popular. 2. ed. Campinas: Papirus, 1986.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues e STRECK, Danilo Romeu (Org.). **Pesquisa Participante: o saber da partilha**. Aparecida: Idéias & Letras, 2006.

CAMINI, Isabela. **Cartas pedagógicas**: aprendizados que se entrecruzam e se comunicam. Porto Alegre: ESTEF, 2012.

COELHO, Edgar Pereira. **Pedagogia da Correspondência**: Paulo Freire e a educação por cartas e livros. Brasília: Liber Livro, 2011.

DICKMANN, Ivanio. **Pedagogia da Gratidão** – Cartas a Paulo Freire. São Paulo, Dialogar, 2017.

DICKMANN, Ivanio. As dez características de uma carta pedagógica. *In*: PAULO, Fernanda dos Santos; DICKMANN, Ivo (Org.). **Cartas pedagógicas**: tópicos epistêmico-metodológicos na educação popular. 1. ed. – Chapecó: Livrologia, 2020.

FERREIRA, Luciane Rocha; DA ROSA, Roberta Soares. Cartas Pedagógicas: percepções da sororidade em tempos de crise. *In*: CONGRESSO LATINO-AMERICANO DE GÊNERO E RELIGIÃO, 5., 2017, São Leopoldo. **Anais do Congresso Latino-Americano de Gênero e Religião**. São Leopoldo: EST, v. 5, 2017. | p.429-438.

FIORI, Ernani Maria. Aprender a dizer a sua palavra. *In*: FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987, p. 9-21.

FREIRE, Paulo. **Cartas à Guiné-Bissau**: registros de uma experiência em processo. 4. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FREIRE, Paulo. **Professora, sim; tia, não**: cartas a quem ousa ensinar. São Paulo: Olho D'Água, 1993.

FREIRE, Paulo. **Cartas a Cristina**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1994.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Indignação**: cartas pedagógicas e outros escritos. São Paulo: UNESP, 2000.

FREITAS, Ana Lúcia Souza. Fazer a aula com Cartas Pedagógicas: legado de Paulo Freire e experiência de reinvenção no ensino superior. **Revista Docência do Ensino Superior**, Belo Horizonte, v. 11, p. 1–20, 2021. DOI: 10.35699/2237-5864.2021.35283. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/rdes/article/view/35283>. Acesso em: 1 jun. 2022.

FREITAS, Ana Lúcia Souza del. Carta Pedagógica de Paris: registros de uma experiência em processo. *In*: PAULO, Fernanda dos Santos; DICKMANN, Ivo (organizadores). **Cartas pedagógicas**: tópicos epistêmico-metodológicos na educação popular. 1. ed. – Chapecó: Livrologia, 2020.

JARA, Oscar Holliday, **A sistematização de experiências: prática e teoria para outros mundos**. [tradução de Luciana Gafrée e Sílvia Pineviro; colaboração Elza Maria Fonseca Falkembach.] 1. ed. Brasília, DF: CONTAG, 2012.

MORAES, Ana Cristina de; PAIVA, Darlan Lima. **Cartas Pedagógicas**: reflexões de docentes da educação básica e superior. Fortaleza: EdUECE, 2018.

PAULO, Fernanda dos Santos. **Pioneiros e pioneiras da Educação Popular freiriana e a universidade**. 2018. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade do Vale do Rio dos Sinos, Programa de Pós-Graduação em Educação, São Leopoldo, RS, 2018

PAULO, Fernanda dos Santos; DICKMANN, Ivo (Org.). **Cartas pedagógicas**: tópicos epistêmico-metodológicos na educação popular. 1. ed. – Chapecó: Livrologia, 2020.

PAULO, Fernanda dos Santos. Educação Popular como humanização. *In*: PAULO, Fernanda dos Santos; DICKMANN, Ivo (Org.). **Cartas pedagógicas**: tópicos epistêmico-metodológicos na educação popular. 1. ed. – Chapecó: Livrologia, 2020.

PAULO, Fernanda dos Santos; DICKMANN, Ivo. Cartas pedagógicas: registro e memória na Educação Popular. *In*: PAULO, Fernanda dos Santos; DICKMANN, Ivo (organizadores).

**Cartas pedagógicas:** tópicos epistêmico-metodológicos na educação popular. 1. ed. – Chapecó: Livrologia, 2020.

PAULO, Fernanda dos Santos; GAIO, Adriana. **Educação popular nas cartas do educador Carlos Rodrigues Brandão:** contribuições para a pedagogia latino-americana– Chapecó: Livrologia, 2021.

PAULO, Fernanda dos Santos. **Educação de jovens e adultos e a educação popular:** contribuições para formação docente. – Chapecó: Livrologia, 2022.

PAULO, Fernanda dos Santos; PILETTI, Terezinha Conte. Formação Continuada de professores do Ensino Médio: Sistematização de Experiências e Cartas Pedagógicas, **Humanidades & Tecnologia** (FINOM) - ISSN: 1809-1628. vol. 35- Nº 2- ago./out. 2022, p.116-131. Disponível em: <https://zenodo.org/record/6590563#.YpqFgnbMLIU>  
Acesso em: 3 jun. 2022.

SOLIGO, Rosaura. **Cartas pedagógicas sobre a docência.** São Paulo: GFK, 2015.

SOUZA, Clodoval Moraes (Coordenador). Cartas a Paulo Freire – Escritas por quem ousa esperar. Campina Grande, EDUEPB, 2021.

TORRES, Carrillo Alfonso. **La educación popular:** Trayectoria y actualidad. Bogotá, El Búho, 2007.

TORRES, Carrillo Alfonso. **Pensar epistémico, educación popular e investigación participativa.** Ciudad de México, Editorial Nómada -IPECAL, 2019.

STRECK, Danilo Romeu. Territórios de resistência e criatividade: reflexões sobre os lugares da educação popular. **Currículo sem fronteiras**, v. 12. N. 1, p. 185-198, jan./abr. 2012.

VIEIRA, Adriano. Cartas Pedagógicas. In: STRECK, Danilo; REDIN, Euclides; ZITKOSKI, Jaime José (Org.). **Dicionário Paulo Freire.** 4. ed. rev. e aum. Belo Horizonte: Autêntica, 2018, p. 75-76.